



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PLANTIO DIRETO NA PALHA

Associada a CAAPAS - Confederación de Asociaciones Americanas para la Agricultura Sustentable

Ano 10

Número 46

Outubro a Dezembro / 2011

13º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Fonte: Assessoria
FEBRAPDP

O evento já se encontra a todo vapor. Após a confirmação de Passo Fundo como sede deste evento, uma comissão de excelente representatividade local se formou, envolvendo a Semeato, a Revista Plantio Direto, a EMBRAPA – Trigo, a Universidade Passo Fundo, a EMATER RS, as coope-

rativas, Cotripal, Cotrijal e Cotrisal e o Cat de Panambi e Condor. Juntamente com a FEBRAPDP esta comissão local ajustará o programa do evento e identificará os palestrantes e os temas mais pertinentes a serem abordados. Pretende-se que o evento fortaleça a abordagem de interesse ao produtor.

A data e local já estão definidos: Centro de eventos da UPF em Passo Fundo, RS de 09 a 11 de julho de 2012.

AGENDEM-SE

Os grandes 4 temas também já foram estabelecidos:

- 1- Desafios e oportunidades da diversificação;
- 2- Contribuição do SPD no manejo fitossanitário;
- 3- Manejo da fertilidade física, química e biológica do solo e
- 4- Mecanização de Agricultura de precisão

Os detalhes estão sendo definidos e faremos ampla divulgação em breve.

O 13º ENPDP acontecerá em Passo Fundo de 09 a 11/07/12 na UPF.



Presidente da Febrapdp, Hebert Bartz presente na solenidade de Abertura do CAB Rio+20

ITAIPU Binacional promove CAB: Rumo Rio+20

Foram 12 oficinas temáticas, das quais participaram aproximadamente 800 pessoas

Fonte: JIE

Antes mesmo da abertura oficial, que acontece nesta quinta-feira (24), às 17h30, o Encontro Cultivando Água Boa Rumo à Rio+20 reuniu representantes da comunidade da Bacia do Paraná 3, lideranças e especialistas em um amplo debate sobre os projetos e iniciativas vinculadas ao Programa Cultivando Água Boa (CAB). O evento deste ano aborda temas propostos para a Conferência Rio+20, que será promovida pela Organização das Nações Unidas em junho de 2012, no Rio de Janeiro.

Foram 12 oficinas temáticas, das quais participaram aproximadamente 800 pessoas. Todas aconteceram no Hotel RafainExpocenter, exceto a de Valorização do Patrimônio, que foi ministrada no Eco-museu da Itaipu.

Algumas oficinas foram bastante concorridas, como, por exemplo, a de Educação Ambiental e Monitoramento Participativo da Qualidade da Água, que contou com palestra de Miriam Duailibi, uma das maiores ativistas ambientais da atualidade.

Uma das novidades este ano foi a oficina sobre a Ferramenta de Qualificação do Plantio Direto, na qual debateu-se a metodologia de avaliação das propriedades que utilizam a técnica e as formas de prestar assistência.

Numa sala próxima, eram as aves que estavam em pauta: a oficina de Biodiversidade falou da importância desses animais no equilíbrio do ambiente e também como atrativo para pesquisa e turismo. Na oficina Juventude e Meio Ambiente, 50 jovens discutiram formas de preservar a natureza para garantir uma vida saudável às próximas gerações e, na oficina de Gestão de Resíduos e Inclusão Social, catadores de recicláveis e técnicos pensavam em formas de melhorar o presente e as condições de trabalho desta atividade importante para o meio ambiente.

Representantes de todas as comunidades indígenas da BP3 participaram da oficina Sustentabilidade das Comunidades Indígenas, em que lideranças das comunidades do Ocoy e Itamarã puderam dar seus depoimentos sobre o que era a sustentabilidade para seus povos. E, ainda dentro do tema sustentabilidade, a oficina Energias Renováveis e Edificações Sustentáveis fez um panorama do biogás e das novidades em obras.

Uma das oficinas com maior público foi a de Plantas Medicinais, que abordou os remédios homeopáticos e o reflexo econômico das medicinas alternativas, muito mais acessíveis. Ainda na área de saúde e bem-estar, nas palestras sobre Desenvolvimento Rural Sustentável falou-se de agricultura orgânica, utilização de produtos naturais e melhorias no meio ambiente.



EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Federação Brasileira de
Plantio Direto na Palha
(FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992
Entidade de Utilidade Pública
Federal (Proc.MJ 15630/97-
32) DOU 116-22/06/98
Associada a CAAPAS
- Confederação de
Associações Americanas para
la Agricultura Sustentable

Presidente:

Herbert A. Bartz

Diretor honorário

Frank Dijkstra
Manoel H. Pereira

Vice-presidentes:

- Vice-Presidente RS:
Ivan C. Bohr
- Vice-Presidente SC:
Marcos V. Cella
- Vice-presidente PR:
Sergio K. Higashibara
- Vice-Presidente SP:
Alfonso A. Sleutjes
- Vice-Presidente GO:
Charles L. Peeters
- Vice-Presidente MS:
Lúcio Damalia
- Vice-presidente MG:
Lucas Aernouds
- Vice-presidente BA:
Ingbert Dowitch

1º secretário:

Ricardo Ralisch

2º secretário:

Rafael Fuentes

1º tesoureiro:

Daniel Stroebe

2º tesoureiro:

Leonardo M. Thomaz

Produção:

Engº Agrº Ivo Mello
Engº Agrº Ricardo Ralisch
Bióloga Marie Bartz
Técnico Jeankleber Bortoluzzi
Engº Agrº Tiago Tamiozzo
Engº Agrº André Cury

Diagramação:

Matusalem Vozivoda
artetusa@gmail.com

Impressão:

Kugler Artes Gráficas

Endereço:

Rua Sete de Setembro, 800
2º andar - Conjunto 201,
centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
site: www.febrapdp.org.br

FEBRAPDP participa do Encontro Cultivando Água Boa: Rumo à Rio + 20

Oficina Sobre a Ferramenta de Qualificação do Plantio Direto

Fonte: Assessoria
FEBRAPDP

No dia 24/11 no período da manhã a FEBRAPDP junto com a ITAIPU Binacional organizaram a Oficina Sobre a Ferramenta de Qualificação do Plantio Direto.

A moderação dos trabalhos foi realizada pelo do professor da UEL e secretário da FEBRAPDP Ricardo Ralisch. Participaram 49 pessoas, sendo 13 representantes de empresas privadas, 11 de instituições de pesquisas, 8 do setor de produção agropecuária, 7 de Universidades, 4 de cooperativas agropecuárias, 3 da Itaipu, 2 da SEAB e 1 do Banco do Brasil.

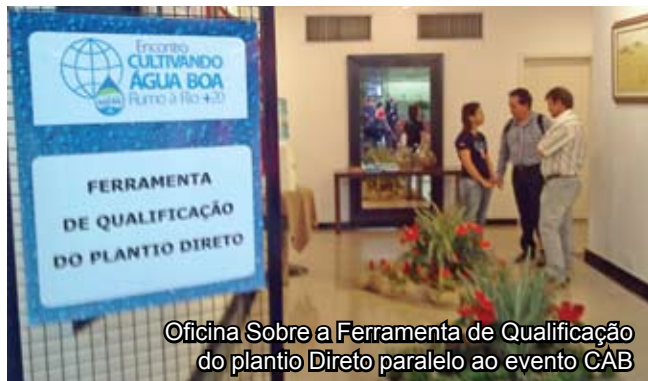
As apresentações se iniciaram com uma explanação do Gerente de Desenvolvimento rural Sustentável da ITAIPU Binacional João Passini que contextualizou as ações que antecederam o atual programa desenvolvido em parceria com a FEBRAPDP. Passini explicou que desde a década de 90 a ITAIPU tem investido em várias ações buscando o desenvolvimento e adoção do sistema plantio direto na palha (SPDP) na região oeste do Paraná. Em 2005 com a intenção de reunir um grupo de notáveis, a FEBRAPDP e a ITAIPU iniciaram a caminhada em busca de melhorar a qualidade do SPDP na região e através de um convênio com o IAPAR proporcionaram a edição do livro "Plantio Direto com Qualidade" para subsidiar tecnicamente as ações visando o aumento da qualidade do sistema. Passini concluiu sua abordagem explicando que através do atual convênio da ITAIPU com a FEBRAPDP, firmado com o objetivo de desenvolver uma Metodologia Participativa para Avaliação do SPDP, a parceria está disponibilizando uma ferramenta para que se possa avaliar a qualidade do Plantio Direto em nível de propriedade, ressaltando ainda que esta metodologia é uma primeira tentativa no sentido de mensurar o quanto o agricultor está comprometido com a qualidade do SPDP e que esta oficina realizada juntamente com

o CAB rumo a Rio+20, tem como objetivo apresentar e discutir as possibilidades deste tipo de abordagem ser inserida no contexto do Política da Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC) do Governo Federal.

Na continuação o Coordenador do convênio pela FEBRAPDP Ivo Mello, realizou a apresentação da Metodologia Participativa para Avaliação da Qualidade do Plantio Direto na Bacia do Paraná 3. Mello explicou as fases do programa desde a assinatura do convênio em abril de 2009 passando pelo desenvolvimento da metodologia: aplicação de questionários diagnósticos preliminares, apresentação, discussão e aprovação pelos 6 comitês gestores onde estão localizadas as microbacias piloto, a construção participativa do quadro de indicadores com o conjunto dos agricultores, elaboração

da matriz de pontuação, validação a campo e adaptação do sistema de pontuação para algoritmo incorporando no sistema georeferenciado, sistema de ranqueamento entre propriedades, laudo com "Programa de Melhoria Contínua" e o sistema de premiação.

Na sequência Robson Carvalho Turcato, respon-



Oficina Sobre a Ferramenta de Qualificação do plantio Direto paralelo ao evento CAB

sável por relações públicas do Centro Internacional de Hidroinformática (CIH) da ITAIPU, apresentou o CIH explicando a forma de atuação. Citou os exemplos anteriores de "Cadastrados Técnicos Georeferenciados" como, por exemplo, o da "Associação Nacional de Catadores". Explorando então como

foi gerado o cadastro para o "Índice de Qualidade do Plantio Direto".

Em seguida o consultor da FEBRAPDP Tiago Tamiozzo realizou o registro de um cadastro hipotético no portal do programa online demonstrando a facilidade de uso para o usuário.

A última apresentação da oficina foi realizada pelo consultor Ramiro Lutz que demonstrou e explicou a lógica do sistema piloto de premiação. Que com base em experiências anteriores de programas que investem no desenvolvimento da qualidade em processos produtivos e serviços, a participação do agricultor, o diagnóstico evidência os pontos fortes e a melhorar em relação aos indicadores básicos de SPDP. Num primeiro momento o prêmio é o conhecimento de em que nível está o sistema. O simples fato de discutir e sistematizar as informações identifica para o agricultor onde deve focar suas energias para iniciar processo de melhoria da qualidade. O segundo momento é através do acompanhamento sistemático da pontuação que serve de guia para a tomada de decisões que tende a refinar na medida em que avança no ranking. A terceira fase é a que a FEBRAPDP está provocando em diversas instâncias. Pois, considerando que um SPDP conduzido de forma a atingir a excelência na gestão da parcela de cultivo e da propriedade, é fornecedor de serviços ambientais e estes sujeitos a valorização econômica. O sistema de premiação desejável deverá distinguir os melhores através de mecanismos que agreguem valor na cadeia de produção e que parte deste remunere o agricultor. Para a fase final do atual programa serão premiados os agricultores melhores pontuados de cada microbacia do programa, no entanto todos os 25 que são parte do grupo piloto receberão a distinção através do certificado de participação.

Após as apresentações a assistência contribuiu com vários questionamentos, sugestões e comentários. Entre os quais se destacou a intervenção do IAPAR através de seu diretor técnico Dr. Armando Androcioni Filho que informou terem analisado detalhadamente a proposta de metodologia e que o IAPAR em breve encaminhará o um documento à FEBRAPDP e ITAIPU contendo críticas e sugestões. Destacamos os comentários da Dra. Rachel MuylaertLorcks Guimarães do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual Maringá que sugeriu como método de identificação da qualidade do solo seu trabalho que aborda uma metodologia de avaliação visual da qualidade estrutural.

Como desdobramentos, citam-se os interesses apresentados pela Embrapa, pela Unicefro e pela Aspipp – Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha em adoção e adequação da metodologia para outras realidades agropecuárias.

Seminário “Ações na Bacia do Paraná 3 conectadas ao Programa Nacional Agricultura de Baixo Carbono”

No dia 24/11 no período da tarde a FEBRAPDP participou da organização do Seminário “Ações na Bacia do Paraná 3 conectadas ao Programa Nacional Agricultura de Baixo Carbono”. A ITAIPU Binacional Itaipu e a Febrapdp organizaram durante o Cultivando Água Boa: Rumo a Rio+20 este seminário com o objetivo de apresentar as diretrizes do Programa Nacional Agricultura de Baixo Carbono no âmbito Nacional e Estadual, assim como estabelecer processos que conectem as ações da ITAIPU Binacional e seus parceiros com as metas nacionais de redução de emissão de gases do efeito estufa contribuindo de forma proativa para as agendas planetárias que visam a mitigação dos efeitos do aquecimento global.

Foram convidados especialmente para este evento o Dr. Luiz Carlos Balbino representando a Embrapa e o Sr. Erikson Camargo Chandoha, Secretário de Desenvolvimento Sustentável e Cooperativismo do MAPA, os quais ofereceram ao público informações sobre o Programa ABC. O Dr. Balbino contextualizou e conceituou o programa Agricultura de Baixo Carbono, enquanto o Sr. Chandoha apresentou os instrumentos de política pública que estão sendo disponibilizados pelo governo federal com o objetivo de motivar a implantação do Programa ABC por parte dos agricultores. O programa de crédito anunciado pelo MAPA está estruturado para atender os seis eixos temáticos estabelecidos para fazer parte do programa: integração lavoura-pecuária-floresta, recuperação de áreas degradadas, fixação biológica de nitrogênio, plantio direto, florestas energéticas e manejo de resíduos para gerar biogás.

Na sequência, o Superintendente de Energias Renováveis da Itaipu Binacional Cicero Bley, apresentou as contribuições da plataforma de energias renováveis da ITAIPU para o programa ABC. Com foco no manejo integrado da produção agropecuária a ITAIPU tem proporcionado o estabelecimento de experiências piloto como a geração de energia através da biodigestão de resíduos diminuindo a carga contaminante e contribuindo para mitigar as emissões de gases. Um dos exemplos está materializado no Condomínio de Agroenergia da microbacia Ajuricaba em Marechal Cândido Rondon, onde além da energia elétrica gerada para uso dos condôminos, um protótipo de secador de grãos comunitário está instalado com o objetivo de demonstrar a possibilidade de substituir a lenha pelo biogás como combustível neste tipo de operação extremamente importante para a região.

Por último, o Presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz relatou informando aos participantes as tratativas iniciais desde a primeira vez que foi presidente da FEBRAPDP no final dos anos 90 quando procurou o então diretor presidente da Itaipu Binacional Euclides Scalco com o objetivo de construir uma parceria entre as instituições, visando o desenvolvimento do Sistema Plantio Direto na Palha na região oeste do Paraná. Naquela época muito mais para que houvesse um convencimento dos agricultores no sentido de adotar o

PD. Logo após seu relato do atual diretor da ITAIPU Binacional, Jorge Miguel Samek, comenta sobre os motivos que levaram a celebração do atual convênio que está construindo uma ferramenta que permite a avaliação da qualidade do SPDP instalado na BP3. Bartz encerrou sua participação afirmando que a FEBRAPDP apoiou desde a construção do Programa ABC tendo firmado termo de cooperação com o MAPA/ EMBRAPA no dia do lançamento deste em agosto de 2010. Reafirma o compromisso da FEBRAPDP com as políticas públicas vigentes e elogia as iniciativas e finaliza ressaltando a importância de transformarmos estas oportunidades em programas concretos de valorização do trabalho bem realizado pelos agricultores que investem na qualidade de seu SPDP.

No final deste Seminário os 25 agricultores que são parte do grupo piloto do programa em curso para desenvolver a metodologia de avaliação da qualidade do plantio direto receberam seus certificados de participação.



Agricultores recebem premiação por qualidade no SPDP na BP3 no CAB: Rumo Rio+20

Fonte: Assessoria FEBRAPDP

O desenvolvimento da metodologia participativa para avaliação da qualidade do plantio direto na bacia do Paraná 3 está chegando ao seu estágio final. Após meses de trabalhos hoje temos a ferramenta que permite a avaliação, pontuando e comparando os agricultores da região foco da parceria entre a FEBRAPDP e a ITAIPU. Utilizando esta metodologia 25 produtores de 6 micro bacias foram avaliados no que diz respeito às suas atitudes de gestão nas áreas de produção de grãos que impactam na qualidade do sistema plantio direto na palha. As pontuações variam numa faixa bastante ampla desde uma nota próxima de 5 até 10 que é a pontuação máxima, demonstrando o quanto podemos trabalhar para usar o benchmark dos mais bem pontuados para melhorar a qualidade do sistema plantio direto na BP3. O trabalho prevê no seu sistema de premiação o destaque para aqueles que possuem maior pontuação e que se dedicaram melhorando esta durante o período de vigência do programa, como forma de motivar o indivíduo para continuar sempre em busca da excelência em suas atividades. No dia 24/11/11 aproveitou-se a oportunidade dos eventos relacionados com a metodologia organizados durante

o Cultivando Água Boa Rumo a Rio+20, para entregar os certificados de participação e conformidade com as normas do programa. O desejo era que a entrega da premiação conferindo selo de qualidade acontecesse para todos como parte da abertura solene do Cultivando Água Boa 2011, mas devido à intensa presença de autoridades importantes nos cenários regional, nacional e internacional, apenas dois de nossos parceiros de atividades de campo puderam receber seus certificados representando os demais colegas. Momentos antes do início da abertura do CAB Rumo a Rio+20, após o encerramento do Seminário a equipe da FEBRAPDP fez a entrega dos Selos de Qualidade através do Certificado de Participação do sistema de avaliação. (fotos) Mais tarde no salão principal do centro de eventos do Hotel Rafain no momento solene da abertura do CAB dedicado às homenagens, os agricultores Celso Isoton e Wilson Storch e foram chamados ao palco e receberam das mãos do Presidente da FEBRAPDP Herbert Bartz e do Diretor de Coordenação da Itaipu Binacional Nelson Friedrich seus Selos de Qualidade. Celso e Wilson são os dois mais bem pontuados do Grupo TOP 5. A solenidade foi marcada por efeitos de luz e imagens evidenciando flashes da atividade agropecuária de nossa região.



1 Agricultores Top5% presentes na Oficina Sobre a Ferramenta de Qualificação do plantio Direto.

2 Os agricultores Celso Isoton e Wilson Storch, recebendo o certificados de participação do programa em mãos das autoridades presentes no momento da abertura oficial do CAB, rumo ao Rio+20.

3 Apresentação da metodologia do programa "Metodologia Participativa para Avaliar a Qualidade do Sistema de Plantio Direto na Bacia do Paraná 3" na Oficina.

4 Apresentação do cadastro on-line do programa



COLONIZAÇÃO HOLANDESA E O PLANTIO DIRETO NO BRASIL

Carambeí: história e sustentabilidade no interior do Paraná



Fonte: <http://geracaosustentavel.com.br/2011/02/09/carambei-historia-e-sustentabilidade-no-interior-do-parana/>

Uma forma de manter viva a história, com bons usos dos materiais à disposição. Esse é um dos objetivos do Parque Histórico de Carambeí, localizado na região dos Campos Gerais do Paraná e que será um dos marcos mais importantes nas comemorações ao centenário da imigração holandesa na região. Um espaço marcado pelo caráter multiuso e pelo objetivo de proporcionar um espaço destinado à educação e ao lazer para a população de Carambeí. De acordo com Fábio Silvestre, curador executivo do Parque, “o projeto também pretende desenvolver pesquisa patrimonial cultural, como um centro de divulgação e inteligência em seu ramo de atividades, com continuidade e sustentabilidade”. Multifacetado, o espaço busca dar nova cara a história em Carambeí, mostrando que a preservação histórica está junto com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

O parque e a sustentabilidade

Com o objetivo de mostrar a todos a trajetória e promover a presença do público dentro da história da colônia holandesa no Paraná, o projeto também procura apresentar aos visitantes um espaço que forma um organismo interdependente, ligado à sustentabilidade. De acordo com Dick de Geus, diretor presidente do Parque, o projeto “é uma forma de apresentar a todos a contribuição da comunidade holandesa na história do Paraná e também na aplicação da sustentabilidade em suas ações”.

Sobre o parque, Silvestre comenta que “hoje o espaço do Parque Histórico de Carambeí tem várias alas novas sendo construídas, mas está sempre pronto como espaço museal completo. Isso porque cada ala disponibilizada, independentemente do que ainda está em desenvolvimento, contempla os aspectos integrais do que se pretende oferecer. Hoje, no parque, é possível classificar de três formas a questão da sustentabilidade dentro do seu projeto. A primeira, de acordo com Fábio Silvestre, é a questão social. “O parque tem o objetivo de ser sustentável em relação ao ser humano, e por isso investe em projetos de comunicação para a sociedade”, afirma. Nessa área, o parque desenvolve o projeto ‘Vamos Ler’, que trabalha com 1200 crianças da 5ª a 7ª série do ensino fundamental e faz um trabalho de incentivo à leitura. O trabalho também tem o objetivo formar um público consciente em relação aos objetivos do projeto. “Solitários não somos sustentáveis, por isso é interessante formar um público consciente sobre a causa e que replique esse conhecimento entre os demais membros da sociedade”, sintetiza Silvestre.

Outro aspecto da sustentabilidade está na questão da infraestrutura. Através de uma parceria com a APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal), toda a madeira utilizada nas construções do parque tem origem certificada, ou seja, é madeira oriunda de florestas plantadas. “Assim evitamos que florestas nativas sejam desmatadas e temos controle sobre a

qualidade da madeira, seu sequestro de carbono no ambiente e sua origem”, explica Silvestre. Outra questão ligada à infraestrutura está na captação de água das chuvas. O parque está em processo de implantação de cisternas e sistemas de coletas de água da chuva, que serão utilizadas para serviços brutos e decorativos. Ao final, toda a água que não precisar de tratamento irá correr para o “Parque das Águas”, um dos espaços que tem como objetivo reconstruir aos visitantes os famosos canais holandeses. De acordo com Fábio, o sistema de águas deve entrar em uso ainda no ano de 2011. Outro projeto que está em processo de estudos no Parque Histórico de Carambeí é a implantação do uso de energia solar para a iluminação pública no parque.

O terceiro ponto em que o conceito está presente no parque são os apoios aos projetos dos parceiros ligados à sustentabilidade. Um dos principais pontos é a reciclagem e para Fábio, “esse é o processo dentro dos 5Rs (reduzir, reutilizar, reciclar, reeducar e replanejar) em que é possível aplicar a tecnologia, por isso recebe investimentos altos. Um exemplo é o programa de reciclagem de uma das parceiras do projeto, que investe na reciclagem de embalagens longa-vida de leite”. Além do apoio a esses projetos, o Parque Histórico de Carambeí desenvolve sua própria coleta seletiva de lixo e o projeto de descarte ordenado dos resíduos.

Toda essa preocupação tem um motivo: a região tem um histórico relevante em relação à sustentabilidade. Lá, há pelo menos 30 anos, já se fala em ação sustentável. Os moradores da região de Carambeí são os responsáveis pela técnica de plantio direto na palha, que previne assoreamento dos rios e lagos. A técnica, hoje utilizada em todo o Brasil, nasceu na região em busca de soluções que diminuíssem os efeitos contra o meio ambiente. Além do cooperativismo, uma ação econômica sustentável em seu modelo, resultando em organização como a Batavo Cooperativa Agroindustrial, neste ano completando seus 85 anos.

O parque e a educação

A Casa da Memória, que se encontra dentro do Parque Histórico de Carambeí, já está completa para o atendimento à população. Hoje estão à disposição na casa seis coleções completas de itens, com destaque para o Museu dos Tratores. “Indo à Casa da Memória hoje os alunos das escolas públicas de toda a região (que são a maioria dos usuários visitantes) podem conhecer o traçado da história da região e das famílias holandesas”, conta Silvestre.

O parque investe também na educação continuada, ligada diretamente à sustentabilidade. “Por se tratar de um centro cultural, a

continuidade das atividades pode ser relacionada com pedagogias de sustentabilidade, pois existe tempo disponível para o desenvolvimento de relacionamento estável e biunívoco com a sociedade”, explica Fábio. Ele afirma ainda que “o mais importante na pedagogia do Parque Histórico de Carambeí, é que se trata de um espaço museal que retrata a história da agroindústria nos Campos Gerais do Paraná, onde o cooperativismo, o plantio direto na palha, a reciclagem e a economia da cultura são interligados para dar contornos aos temas de sustentabilidade”, confirma.

A criação

Os primeiros passos para a criação do Parque Histórico de Carambeí foram dados em 1991, nas comemorações dos 80 anos de imigração holandesa ao Paraná. Foi quando alguns dos descendentes diretos das primeiras famílias que chegaram à região perceberam que não havia nenhuma iniciativa para preservar a história e recuperar os símbolos da luta daqueles que escolheram a região de Carambeí para iniciar uma nova etapa em suas vidas. Desde a chegada das famílias em 1911, até a fundação da Batavo Cooperativa Agroindustrial em 1925 (na época chamada de Sociedade Cooperativa Holandesa), os acervos históricos não estavam sendo preservados. Por isso, no ano de 1991, foram estabelecidas as bases da Casa da Memória de Carambeí.

Nos últimos quatro anos, já pensando nas celebrações pelo centenário da imigração holandesa ao Paraná, foi estruturado um plano diretor para dar suporte ao Programa de Patrimônio Cultural do Parque Histórico de Carambeí. Hoje, os projetos construtivo-arquitetônicos de expansão das alas do parque são desenvolvidos por conta e capital da Associação mantenedora com o Patrocínio Institucional da Batavo Cooperativa Agroindustrial. Hoje, o



Na foto acima: Diretoria da APHC esquerda para direita no lançamento da pedra fundamental da Vila Histórica: Dick Carlos de Geus – Presidente; Gaspar João de Geus – Secretário Geral; Joahanes Gillisen – Arquiteto; Franke Dijkstra – Vice Presidente

parque conta com um rol de patrocinadores, que tem ideologias afins diante das questões históricas e ambientais. O parque e todo o projeto que o envolve estão abertos aos novos parceiros que se identifiquem com a ideologia local. Novos patrocinadores podem integrar o projeto, que possui estratégia de incentivo fiscal com amplo retorno de imagem corporativa, em função dos valores socioculturais que congrega.

2011: Ano da Holanda no Brasil

Os senadores aprovaram, no final de 2010, que 2011 seja o “Ano da Holanda no Brasil”. O projeto aprovado tem como objetivo comemorar o centenário da imigração holandesa e fazer uma homenagem aos descendentes das primeiras famílias que chegaram

ao país, como reconhecimento de todos os brasileiros ao importante legado das comunidades holandesas ao Brasil. A confirmação do ano da Holanda no Brasil abre também espaço para mais negociações entre os países e a consolidação das relações comerciais para os próximos anos.

Paranapanema - SP: Museu das Posses em Campos de Holambra recebe doação de uma das primeiras plantadeiras de Plantio Direto do Brasil

Fonte: ASPIPP

No último dia 22 de dezembro de 2011 foi realizada a solenidade de entrega, para o museu das Posses de Campos de Holambra, da plantadeira de plantio direto da marca Rotacaster, uma das primeiras a serem utilizadas em solo brasileiro em idos de 1974. A

plantadeira foi doada pelo Sr. Theodorus Daamen, engenheiro agrônomo que foi seu proprietário nos últimos anos.

A organização do evento contou com o apoio da ASPIPP – Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha e foi marcado pelo pronunciamento de autoridades e personalidades ligadas ao plantio direto, tais

Venha conhecer a história de 100 anos de Imigração holandesa no Brasil e 50 anos de Campos de Holambra visitando o Museu das Posses



Aberto de segunda à sexta
Das 7h às 11h / Das 13h às 17h
Tel. comercial: (14) 3769-1469



Cel: (14) 9787-4760
Antonio Eltink



Cel: (14) 9651-9622
João Camargo

Esperamos sua visita... será um grande prazer!

como o Sr. Herbert Bartz, presidente da FEBRAPDP – Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, onde cada um deu seu depoimento e compartilhou sua ligação com a evolução da técnica de plantio direto ao longo da história.

Durante a solenidade, que foi presidida pelo Sr. Antonius Eltink, presidente do Museu das Posses, houve um

momento de especial emoção, no qual foi entregue para o Sr. Hans Peeten, engenheiro agrônomo, hoje residente na Holanda, o prêmio Aspipp de Sustentabilidade, que visa homenagear as pessoas que com seu empenho e persistência, difundem a prática do sistema de plantio direto na palha, esta importante prática agrícola sustentável.



Da esquerda para direita: João Camargo (gerente comercial da divisão de citrus da Cooperativa Agroindustrial Holambra); Sr. Antonio Eltink (fundador do museu das posses); Sr. Hans Peter; Sr. Iashumaruloshida (associado da ASPIPP); Sr. Herbert Bartz (presidente da FEBRAPDP e pinheiro do PD na América Latina) e Theo Daamen.



Programa Agricultura de Baixo Carbono

Programa estimula sustentabilidade com resultados

Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/programa-abc>

O rápido crescimento populacional mostra que é preciso aumentar a produção de alimentos de forma sustentável e com resultados. Por isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) instituiu em junho de 2010 o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). A iniciativa pretende aliar produção de alimentos e bionergia com redução dos gases de efeito estufa.

O Programa ABC incentiva processos tecnológicos que neutralizam ou minimizam os efeitos dos gases de efeito estufa no campo, a serem adotados pelos agricultores nos próximos anos.

As ações do programa ABC estão inseridas no Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 e prevêem aplicação de R\$ 2 bilhões em técnicas que garantem eficiência no campo, com balanço positivo entre sequestro e emissão de dióxido de carbono (CO₂). Estão garantidos recursos a agricultores e cooperativas, com limite de financiamento de R\$ 1 milhão por beneficiário. O crédito será financiado com taxa de juros de 5,5% ao ano e prazo de reembolso de 12 anos.



Propostas do ABC

Para difundir uma nova agricultura sustentável, que reduza o aquecimento global e a liberação de carbono na atmosfera, o Programa ABC incentiva seis iniciativas básicas com metas e resultados previstos até 2020.

▶ **Plantio direto na palha:**

A técnica dispensa o revolvimento do solo e evita a erosão com a semeadura direta na palha da cultura anterior. A técnica protege o solo, reduz o uso de água, aumenta a produtividade da lavoura e diminui despesas com maquinário e combustível. O objetivo é ampliar os atuais 25 milhões de hectares para 33 milhões de hectares. Esse acréscimo permitirá a redução da emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

▶ **Recuperação de pastos degradados:**

O objetivo é transformar as terras desgastadas em áreas produtivas para a produção de alimentos, fibras, carne e florestas. A previsão é recuperar 15 milhões de hectares e reduzir entre 83 e 104 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

▶ **Integração lavoura-pecuária-floresta:**

O sistema busca alternar pastagem com agricultura e floresta em uma mesma área. Isso recupera o solo, incrementa a renda e gera empregos. A meta é aumentar a utilização do sistema em 4 milhões de hectares e evitar que entre 18 e 22 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes sejam liberadas.



▶ **Fixação biológica de nitrogênio:**

A técnica visa desenvolver microorganismos/bactérias para captar o nitrogênio existente no ar e transformá-lo em matéria orgânica para as culturas, o que permite a redução do custo de produção e melhora a fertilidade do solo. O ABC pretende incrementar o método na produção de 5,5 milhões de hectares e reduzir a emissão de 10 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

▶ **Tratamento de resíduos animais:**

A iniciativa aproveita os dejetos de suínos e de outros animais para a produção de energia (gás) e de composto orgânico. Outro benefício é a possibilidade de certificados de redução de emissão de gases, emitidos por mercados compradores. O objetivo é tratar 4,4 milhões de metros cúbicos de resíduos da suinocultura e outras atividades, deixando de lançar 6,9 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes na atmosfera.

▶ **Plantio de florestas comerciais:**

O plantio de eucalipto e de pinus proporciona uma renda futura para o produtor e reduz o carbono do ar através do oxigênio liberado pelas árvores. O foco é aumentar a área de seis milhões de hectares para nove milhões de hectares.





Oficina do Programa ABC acontece em Curitiba

(Fonte: Assessoria FEBRAPDP)

O evento aconteceu nos dias 06 e 07/12/11 e iniciou-se com uma apresentação de Kátia Marzall, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sobre o Plano Nacional de Agricultura de Baixo Carbono no Brasil.

Foram apresentados algumas justificativas, problemas e ações previstas do programa ABC. Seguido da apresentação, foi definido uma frase tema para dar sequencias e nortear

as atividades, para o estado do Paraná: “A agricultura paranaense tem emitido de Gases do Efeito Estufa acima do que poderia”. Em cima deste título, foram trabalhados quais os problemas que estariam levando a emitir os GEE no estado, assim como eleitas as possíveis consequências de cada problema. Os problemas elencados foram enquadrados em quatro pilares de trabalho dos seis pilares propostos pelo Programa ABC:

- Recuperação de áreas degradadas (Recuperação de pastos degradados);
- Florestas para usos múltiplos (Plantio de florestas comerciais);
- Tratamento e destinação adequada de dejetos de animais (Tratamento de resíduos animais);
- Plantio direto de qualidade (Plantio direto na palha).

Em seguida foram descritas ações estratégicas e atividades para esses quatro pilares, visando a redução de emissões de carbono do Estado.

Para o pilar “Plantio Direto com Qualidade” foram definidos como objetivos estratégicos:

1. Difundir e consolidar o Sistema de Plantio Direto com Qualidade:

- Promover o conjunto de práticas adequadas para o SPD com qualidade considerando as características regionais e Legislações vigente.
- Capacitar técnicos e produtores em SPD de qualidade.
- Implantar unidade de referência.
- Publicar material técnico de apoio a capacitação e divulgação.
- Promover eventos técnicos (curta duração).

- Articular a agenda de difusão interinstitucional.

- Promover o SPD em ILPF e na agroecologia.

- Disponibilizar informações sobre o mercado de carbono.

2. Desenvolver pesquisas em SPD.

- Desenvolver metodologia de qualificação do SPD considerando as propostas já existentes.

- Definir parâmetros para avaliar a captura/emissão de C para uso nos mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL).

- Articular rede de pesquisas no estado (parcerias).

- Desenvolver SPD para culturas com importância econômica (cana, mandioca).

3. Desenvolver políticas para expansão das atividades de SPD.

- Desenvolver instrumentos para pagamentos por serviços ambientais.

- Fomentar a disponibilização e uso de insumos necessários à adoção do SPD (sementes de adubação verde, equipamentos, culturas de inverno, etc).

- Promover ações para baixar o prêmio dos seguros agrícolas.

Após a atividade, foram levantados alguns “fatores que poderão afetar o Plano ABC no Paraná”, que foram listados e anotados por um moderador. Esse documento está em processo de edição e será enviado às instituições partici-

pantes e ao Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento para aprovação. Também se iniciará a elaboração dos planos de trabalho para cada uma das atividades, com apoio de todas as instituições envolvidas.

Reunião Câmara Temática da Agricultura Sustentável e Irrigação

Fonte: Assessoria FEBRAPDP

No dia 11/11/11 em Brasília esteve reunida a Câmara Temática da Agricultura Sustentável e Irrigação em reunião ordinária. Com a condução dos trabalhos pelo Presidente Ivo Mello, que representa a FEBRAPDP na CTASI, temas de extrema relevância para o desenvolvimento sustentável do Agronegócio Brasileiros foram apresentados e discutidos pelos presentes. No início o Coordenador Aguinaldo Lima apresentou a proposta de agenda estratégica da CTASI resultado do trabalho elaborado pelo GT e que tem como objetivo estabelecer prioridades para a atuação da CT. A Agenda Estratégica da CTASI será publicada e distribuída através do sistema MAPA dando ciência aos atores envolvidos em todo o país. O representante do Ministério de Integração Donivaldo Martins apresentou o sistema REIDI – Regime Especial de Isenção de Impostos estabelecido pelo MI para investimento em equipamentos de irrigação por empresas com atuação nesta área. Como parte de uma política de integração entre os dois ministérios, MAPA e MI através da CTASI tem tratado assuntos de interesse da agricultura irrigada de forma a proporcionar ambiente favorável ao desenvolvimento da Irrigação no país. Nelson Ananias representante da CNA apresentou relatório das ações estabelecidas pela CNA em relação ao tema “pegada hídrica”. Esta temática está candente em países onde a escassez de água é uma ameaça importante e através de regras e normas as cadeias produtivas estão sendo solicitadas a estabelecer seus usos ou consumos de água como forma de fomentar o uso racional. O MAPA apresentou o programa Certificação de Origem como Estratégia de Desenvolvimento Regional. Também uma tendência dos mercados mundiais, a indicação geográfica se apresenta como uma alternativa para a valorização de produtos de origem animal e vegetal na medida em que estabelece uma relação mais próxima com o consumidor evidenciando as características do sistema produtivo onde está sendo produzido. O MAPA está estabelecendo diretrizes e critérios para que os produtos do agronegócio brasileiro possam concorrer a esta estratégia como forma de agregar valor e proporcionar maior desenvolvimento para as regiões onde são produzidos. O presidente Ivo Mello apresentou a metodologia de avaliação da qualidade do plantio direto desenvolvida pela FEBRAPDP com a parceria da Itaipu Binacional. A metodologia está conformada como uma ferramenta de gestão territorial onde o produtor pode avaliar a qualidade do sistema de manejo que está desenvolvendo na sua área de produção de grãos. A metodologia está baseada na participação social, pois foi desenvolvida ouvindo a população local e os agricultores que ajudaram a identificar os indicadores que compõem a matriz de avaliação. Através de um rápido diagnóstico que pode ser realizado diretamente na página internet da FEBRAPDP o próprio agricultor ou seu assessor podem estabelecer sua pontuação e identificar quais são os pontos fortes e a melhorar para que a qualidade do sistema plantio direto na palha entre no ciclo virtuoso da melhoria contínua. O representante do Banco do Brasil na CTASI Loureno Budke comentou elogiando a iniciativa da FEBRAPDP porque estão tendo dificuldades a nível de crédito rural para aplicar os recursos do Programa ABC. Loureno explicou que como técnicos da área de crédito seu pessoal está carente de evidências que permitam contabilizar os créditos fornecidos cumprindo sua finalidade de diminuir as emissões de gases do efeito estufa. Ressalta que iniciativas como a da FEBRAPDP deveriam ser prioridade no momento histórico que estamos vivendo visando o estabelecimento pleno da Política da Agricultura de Baixo Carbono.

FEBRAPDP articula com representantes do CNA

Fonte: Assessoria
FEBRAPDP

de adoção do sistema com “qualidade”.

Sr. Nuno Cunha e Silva, consultor do CNA na área de agropecuária de baixo carbono esteve em Londrina, PR, para algumas reuniões para estabelecimento de parâmetros em que a CNA poderá se envolver e fomentar, junto ao Programa ABC do MAPA. Reunido com a diretoria da FEBRAPDP em 07/12/11 foi possível esclarecer a importância que o Sistema Plantio Direto tem neste contexto de uma agricultura sustentável e de como é vital a difusão de que este sistema de produção agropecuária seja adotado criteriosamente, ao que vem se chamando

Com larga experiência na área de consultoria em projetos ambientais, Nuno concordou com a amplitude que o SPD tem no Programa ABC sendo seu alicerce. Neste aspecto, considerou-se possibilidade que o CNA tem para facilitar a expansão de critérios e indicadores desta qualidade nas mais diferentes regiões e sistemas de produção. Para tanto, estabeleceu-se que haverá maior aproximação da FEBRAPDP e do CNA para desenvolvimentos de ações conjuntas, inclusive na divulgação da metodologia participativa de qualificação do SPD que a FEBRAPDP está desenvolvendo.



FEBRAPDP participa de reunião do Fórum Agricultura Irrigada em Porto Alegre e Camaquã

Fonte: Assessoria
FEBRAPDP

Nos dias 9 e 10 de dezembro de 2011 o Ministério de Integração Nacional realizou a reunião ordinária do Fórum Agricultura Irrigada em Porto Alegre e Camaquã. Nesta oportunidade contou com a parceria da Secretaria Estadual de Obras do RS e sua Diretoria de Irrigação. Na sexta-feira dia 09 o evento em sala contou com as apresentações de vários especialistas com o objetivo de proporcionar informação para os presentes. A FEBRAPDP estava representada pelo assessor da diretoria Ivo Mello e nosso vice-presidente para o estado de São Paulo Alfonso Sleutjes da ASPIPP. Além destes o presidente de outra filiada à FEBRAPDP, Associação dos Arrozeiros de Alegrete Henrique Osório Dorneles, realizou apresentação representando os irrigantes empresariais. Entre outros detalhes e informações apresentados, Henrique destacou a importância do plantio direto e do cultivo mínimo para a evolução da lavoura de arroz irrigado no estado do Rio Grande do Sul. O Fórum é uma iniciativa do Ministério de Integração que é responsável pela



Política de Irrigação de nosso país, instalado com o objetivo de articular os atores do setor visando à otimização dos processos tecnológicos de uso da água na agricultura e o crescimento sustentável da irrigação em favor desenvolvimento de nosso país. A FEBRAPDP e a filiada ASPIPP representada por Alfonso Sleutjes participam do Fórum desde a sua fundação em 2010 tendo contribuído sistematicamente para seu pleno estabelecimento e busca para atingir seus objetivos.

No dia 10/12 o evento teve sua continuação na cidade de Camaquã a 140 km da capital onde visitamos a Associação de Usuários do Arroio Duro AUD. AAUD é uma iniciativa de organização de usuários de um perímetro irrigado do Ministério de Integração que tem funcionado com referência em termos de gestão. Tivemos oportunidade de conhecer seu funcionamento através de explanação em sala e depois visitamos parte das infraestruturas do perímetro.

ERRATA

Revista Plantio Direto apoiadora da FEBRAPDP

A diretoria da FEBRAPDP vem por meio desta corrigir uma falha na publicação do último informativo nº 45, no qual omitiu a da Revista Plantio Direto como apoiadora nos eventos 11º Encontro de Plantio Direto no Cerrado e do 2º Simpósio Internacional de Plantio Direto e Meio Ambiente, realizados no Center Convention, em Uberlândia, entre 23 e 25 de agosto de 2011.